

10ª Semana dos Povos Indígenas começa nesta quinta (19)

A Semana acontece no Museu do Piauí e contará com debates, palestras, mostra artística e presença de remanescentes indígenas.

Catarina Santiago



Museu promove 10ª Semana dos Povos Indígenas (Foto:Catarina Santiago)

A Fundação Cultural do Piauí (Fundac), através do Museu do Piauí – Casa de Odilon Nunes, realiza, de 19 a 26 de abril, a 10ª Semana dos Povos Indígenas que objetiva promover um amplo debate sobre os direitos dos índios piauienses, ressaltando sua importância histórica e fortalecendo sua identidade. A Semana traz uma série de palestras sobre a questão e a arte indígena, com presença de remanescentes da tribo Tabajara de Piri-piri, representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai), estudiosos da área e poder público.

Segundo a diretoria do Museu, a Semana vem sendo responsável pela manutenção da questão indígena em pauta no Estado. “Felizmente vivemos um momento onde os remanescentes indígenas do Piauí começam a se

manifestar cada vez mais. E o Museu teve e continua tendo um papel decisivo nesse processo ao manter uma agenda de discussão anual com a realização da Semana. Agora, é preciso ir além do resgate. Precisamos ajudar na promoção desses direitos, mas isso passa por uma mobilização de toda a sociedade, envolvendo remanescentes, órgãos públicos, pesquisadores e pessoas preocupadas com a situação do índio no Piauí”, ressalta Dora.

De acordo com informações do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, o Estado possui quase 3 mil pessoas que se autodeclararam remanescentes indígenas, com 1.333 vivendo na área urbana e 1.611 na área rural. No ano 2000, eles eram pouco mais de 1.500. O que demonstra um crescimento

na declaração dos remanescentes em relação à cultura e ao legado indígena.

Para a diretoria do Museu, isso confirma que os indígenas piauienses “estão ficando mais confiantes”. “Uma barreira grande já foi quebrada quando nem sequer se reconhecia que no Piauí havia índio por causa do quase extermínio e da migração em peso, principalmente, para o Maranhão. Mas pouco a pouco, os remanescentes vêm fortalecendo sua identidade. Quem pensa que índio urbano não é índio esquece que o desejo dessas pessoas de preservarem a sua cultura e memória é algo maior”, enfatiza.

Índios do Piauí

No Estado, as etnias indígenas com remanescentes identificados são três: os Tabajara em Piri-piri, os Cariris, em Queimada Nova,

e os Codó Cabeludo, em Pedro II. Mas pesquisas indicam que existem outras, como os Pimenteiros em Uruçuí Preto.

Na Coordenação Técnica Local (CTL) da Funai no Piauí, sediada em Piri-piri, 245 pessoas já se cadastraram e deram entrada no processo de reconhecimento oficial. “Temos 51 famílias cadastradas, o que equivale a 245 pessoas. Temos também alguns processos em andamento. Recentemente, índios cariris da Serra Grande, localizada na divisa com o Ceará, requereram proteção territorial. E mesmo sem cadastro, sabemos que em Queimada Nova existem cerca de 150 remanescentes indígenas vivendo na área rural. A tendência é que existam outros”, disse a coordenadora da Funai no Piauí.

chrOma



A PEDRA É O FIM DO CAMINHO

O crack destrói o cérebro e compromete toda a saúde do indivíduo. Em muitos casos, basta fazer uso do crack uma vez para ficar dependente. Em uma semana, alguns perdem mais de dez quilos de peso, abandonam os estudos e o trabalho, entram para o crime ou para a prostituição e desestruturam a família. **Um em cada três usuários morre em até cinco anos.**

SÓ EXISTE UM MEIO DE FICAR LIVRE DO CRACK: NUNCA EXPERIMENTE



CÂMARA
DE ENFRENTAMENTO
AO CRACK
E OUTRAS DROGAS


Piauí
TERRA QUERIDA
GOVERNO DO ESTADO